

Gravação revela suposto esquema de Caixa 2 na campanha de Fabio Palacio



Uma nova crise atinge a campanha de Fabio Palacio, candidato à Prefeitura de São Caetano do Sul pelo Podemos, após a divulgação de uma gravação que sugere a existência de um suposto esquema de caixa 2. O diálogo foi registrado pelo advogado Getúlio Filho, ex-aliado de Palacio e candidato a vereador, sem o conhecimento do prefeito. A conversa, documentada em cartório, expõe o que seriam práticas ilegais e declarações no mínimo condenáveis, que questionam a integridade do candidato.

Durante o diálogo, Palacio teria discutido a composição de valores não declarados: **“Eu te sugeriria, como você já tem meus 10 mensal, vem com 10, a gente faz os 10 virar 20, e depois lá na reta final, a gente faz os dois últimos meses”**, afirmou. A matemática prosseguiu com um detalhamento das parcelas: **“10, 10, 10, 10 somou 40”**. Não há registros da origem do dinheiro mencionado nem qualquer confirmação de que ele tenha sido contabilizado legalmente na campanha, o que levanta sérias dúvidas sobre a lisura de sua candidatura.

Desvio de foco e acusações

Em resposta à imprensa, Palacio tentou desviar a atenção para o que chamou de **“tentativa de extorsão”** por parte de Getúlio Filho, alegando que o caso está sob análise de seu corpo jurídico. A tática de se esquivar das perguntas centrais e usar a investigação contra Getúlio para se proteger não deve ser suficiente para ocultar os fatos graves revelados. A gravação, autenticada em cartório, deixa claro que Palacio discutiu abertamente sobre valores de origem duvidosa para financiar sua campanha.

Essa estratégia de tentar minimizar a gravidade do conteúdo, desviando o foco para uma suposta extorsão, segue um padrão que muitos críticos apontam: Fabio Palacio só aparece no cenário político durante

períodos eleitorais, e sempre cercado de polêmicas. Sua reputação de viver da política, sem apresentar resultados concretos para a cidade, parece se reafirmar a cada escândalo.

Agressão física e xenofobia

Além das questões financeiras, o conteúdo da gravação revela um comportamento inadequado e agressivo de Palacio. Em um momento da conversa, ele expressa seu desejo de agredir fisicamente seu adversário, Tite Campanella: **“Eu falei, cara, eu tenho vontade de dar uma porrada na cara do Tite.”** Esse tipo de declaração ultrapassa o limite da crítica política e revela um nível de desequilíbrio incompatível com alguém que aspira liderar uma cidade.

Como se não bastasse, a conversa incluiu comentários xenofóbicos de Juan, assessor direto de Palacio, que se refere de forma depreciativa ao vereador Ubiratan Figueiredo, chamando-o de **“nordestino do car...”**. Bira, que é natural do Piauí e cidadão honorário de São Caetano, recebeu apoio do também nordestino Jander Lira, que prometeu acionar a justiça por prática de xenofobia.

Palacio, ao não se posicionar contra esse tipo de fala, acaba sendo conivente com as atitudes de seus aliados, reforçando a imagem de um político que não se compromete com os valores de respeito e igualdade que a cidade de São Caetano espera de seus representantes.

Histórico manchado e dúvidas sobre a transparência

Essa não é a primeira vez que Fabio Palacio se vê no centro de uma controvérsia durante uma eleição. Sua trajetória política é marcada por aparições pontuais em anos eleitorais, o que alimenta as críticas de que ele vive à sombra das verbas públicas e de promessas que nunca se concretizam. O comportamento descrito na gravação apenas fortalece essa imagem, revelando um



político mais preocupado em se beneficiar do sistema do que em oferecer soluções reais para a cidade.

O conteúdo gravado não pode ser ignorado, uma vez que foi formalmente registrado em cartório. Enquanto tenta fugir das acusações, Palacio parece esquecer que as evidências estão contra ele. O eleitor de São Caetano do Sul merece mais do que candidatos que usam de práticas escusas e palavras agressivas para alcançar o poder. O comportamento de Fabio Palacio e sua equipe é um reflexo de um modelo ultrapassado de fazer política, e a população da cidade precisa refletir sobre quem realmente tem o compromisso de trazer mudanças concretas e honestidade para a administração pública.

Conclusão

A campanha de Fabio Palacio está profundamente marcada por mais um escândalo, que coloca em cheque sua capacidade de governar de forma transparente e ética. A tentativa de mudar o foco para uma acusação de extorsão não apaga o teor da gravação, que expõe práticas que precisam ser devidamente investigadas. Frente a essas revelações, a pergunta que fica é: até quando São Caetano do Sul aceitará políticos que aparecem apenas em tempos de eleição, cercados de dúvidas e polêmicas?

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Desperta São Caetano

Seção: Política **Página:** 3